

PMS	DEFESA CIVIL
BOM	CA
Jornal	Leveis de Bahia
Data	19/04/02
Caderno	Ass. Salvador 3
Série	
Assunto	Defesa Civil

ACIDENTE

Paredes de casarão abandonado desabam no Centro Histórico

A adolescente Ana Miranda dos Santos, 14 anos, sofreu na manhã de ontem escoriações leves pelo corpo, depois que as madeiras do assoalho cederam, derrubando os restos do piso e parte das paredes do casarão de nº19, na Rua do Sodré, na Gameleira (Centro Histórico de Salvador). Em menos de meia hora, uma viatura da Polícia Militar chegou ao local, resgatando a jovem para o Hospital Geral do Estado (HGE). Desta vez, o incidente assustou muitas famílias vizinhas do imóvel abandonado, onde já ocorreram dois acidentes - um incêndio, onde o proprietário do bar da esquina perdeu praticamente tudo, e a queda de toda a estrutura do telhado, piso e do assoalho do casarão.

De acordo com Roberto Casqueiro, da Coordenação da Defesa Civil (Codesal), o imóvel ainda não foi demolido por causa de uma decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que inclui o casarão dentro dos prédios que fazem parte do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico. "Agora, vamos aguardar a decisão da Sucom, que já recebeu uma solicitação para a demolição do prédio", afirma Cas-

queiro, apontando que o imóvel está em estado deplorável, podendo ceder nas casas vizinhas provocando um acidente mais grave. O casarão está condenado pela Codesal desde agosto do ano passado, quando houve o incêndio.

Segundo Liduina Soares, que é dona da casa de nº 38 da Ladeira da Preguiça, ao lado do imóvel abandonado, a situação é de risco há mais de dois anos. "Avissei antes do incêndio no bar da esquina", reclamava ela, dizendo que a parede de sua casa está toda rachada. "Aqui nem durmo. Fico pela manhã e saio à noite", adiantou Liduina, mostrando cópias de faxes enviados à Sucom e à Defesa Civil. "Não sei mais a quem recorrer", diz.

Dona Regina Lopes, que reside há 35 anos numa casa em frente à entrada dos fundos do casarão, contou que a garota sempre dormia no local. "A gente nem conhecia ela direito", afirmou a moradora do Sodré, dizendo que as pessoas conheciam ela por Aninha. Outros moradores, que não quiseram se identificar, comentaram que ninguém mora no local. "O pessoal entra mesmo é para usar drogas", disse uma moça.

Welton Araújo



Desabamento de paredes de casarão feriu adolescente de 14 anos